



## Artigo de Revisão

### Situações de abortamento induzido vivenciadas por adolescentes no Brasil: uma revisão integrativa

Situations of induced abortion experienced by adolescents in Brazil: an integrative review

Situaciones de aborto inducido experimentadas por adolescentes en Brasil: una revisión integradora

Pablo Luiz Santos Couto<sup>1</sup>, Alba Benemerita Alves Vilela<sup>2</sup>, Antônio Marcos Tosoli Gomes<sup>3</sup>, Tarcísio da Silva Flores<sup>4</sup>, Yndira Yta Machado<sup>5</sup>, Samantha Souza da Costa Pereira<sup>6</sup>

<https://doi.org/10.28998/rpss.e02106042>

Recebido em: 04/05/2020

Aceito em: 12/08/2020

Disponível online: 22/11/2021

Autor Correspondente:

Pablo Luiz Santos Couto

Email: pablocouto0710@gmail.com



<sup>1</sup>Enfermeiro. Colegiado de Enfermagem, Centro de Ensino Superior de Guanambi. Guanambi, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup>Enfermeira. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

<sup>3</sup>Enfermeiro. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>4</sup>Advogado. Colegiado de Direito, Centro de Ensino Superior de Guanambi. Guanambi, Bahia, Brasil.

<sup>5</sup>Enfermeira. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>6</sup>Enfermeira. Colegiado de Enfermagem, Centro de Ensino Superior de Guanambi. Guanambi, Bahia, Brasil.

## RESUMO

Analisar o estado da arte em periódicos indexados sobre as situações de abortamento entre adolescentes no Brasil. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados SCIELO, LILACS e BVS, com os descritores aborto and adolescentes. Após a aplicação dos critérios de inclusão foram encontrados 129 artigos, dos quais aproveitou-se 25. Desse modo, procedeu-se a leitura flutuante, logo após a leitura crítica e em seguida a análise temática, descritiva e qualitativa. Os resultados da leitura e análise dos artigos, organizados em um quadro sinóptico, evidenciaram duas categorias temáticas: "Fatores que levam as adolescentes a abortarem" e "Consequências do aborto e abortamento para a saúde das adolescentes". A falta de diálogo e orientações nos lares, entre os pais e as adolescentes, bem como as situações de vulnerabilidade como baixo nível sócio-econômico e baixo nível de escolaridade, a falta de apoio dos companheiros, além do incentivo dos mesmos e dos próprios pais para a prática, configuram os principais fatores que levam as adolescentes ao abortamento clandestino. Diante disso, as principais consequências, são complicações decorrentes de abortamentos feitos em locais inapropriados para a prática segura, como hemorragias, infecções, perfurações das alças intestinais, infertilidade e óbito. O estado da arte leva a concluir que muitas adolescentes no Brasil, as mais pobres e em decorrência de problemas sociais e econômicos, são influenciadas a praticarem o abortamento, mas esbarram na insegurança dos locais clandestinos e impróprios à prática segura, o que ocasiona em óbitos na maioria dos casos.

**Descritores:** aborto; adolescentes; saúde sexual e reprodutiva.

## ABSTRACT

To analyze the state of the art in indexed journals in cases of abortion among adolescents in Brazil. An integrative review of the literature was performed in the electronic databases Scielo, Lilacs and BVS with descriptors abortion and adolescents. After applying the inclusion criteria were found 129 articles, which were used 25. Therefore, we proceeded to the initial reading, after the critical reading and then the descriptive and qualitative analysis. Results: the results of reading and analyzing the articles, organized in a synoptic table, showed two thematic categories: "Factors that lead adolescents to practice abortion" and "Consequences of abortion for the health of adolescents". Dialogue and guidelines at home, between parents and adolescents, as well as situations of vulnerability, low socioeconomic status and low level of education, lack of support from boyfriends and fostering them and their own parents for practices are the main factors that lead young people to engage in unsafe abortions. Therefore, the main complications of unsafe abortions are hemorrhage, infection, bowel perforation and death. The state of the art leads to the conclusion of that many adolescents in Brazil, the poorest and because of social and economic problems, are influenced to practice abortion, but come in cont Of unsafe abortion, which leads to death in most cases.

**Descriptors:** abortion; the teenagers; sexual and reproductive health.

## RESUMEN

Analizar el estado del arte en revistas indexadas en casos de aborto entre adolescentes en Brasil. Una revisión integradora de la literatura se realizó en las bases de datos electrónicas Scielo, Lilacs y BVS con los descriptores aborto and adolescentes. Después de aplicar los criterios de inclusión fueron encontrados 129 artículos, que se utilizaron 25. Por lo tanto, se procedió a la lectura inicial, después de la lectura crítica y luego el análisis descriptivo y cualitativo. Los resultados de leer y analizar los artículos, organizados en una tabla sinóptica, mostraron dos categorías temáticas: "Factores que llevan a las adolescentes a practicar el aborto" y "Consecuencias del aborto para la salud de las adolescentes". La falta de diálogo y las directrices en el hogar, entre padres y adolescentes, así como las situaciones de vulnerabilidad, un estatus socioeconómico bajo y bajo nivel de educación, la falta de apoyo de novios, y el fomento de ellos y de sus propios padres para prácticas son los principales factores que llevan a los jóvenes a practicar abortos ilegales. Por lo tanto, las principales complicaciones de abortos no aptos para la práctica segura, son hemorragia, infección, perforación del intestino y la muerte. La revisión conduce a la conclusión de que muchas adolescentes en Brasil, las más pobres y debido a los problemas sociales y económicos, son influenciados para practicar el aborto, pero vienen en contra de la inseguridad de los sitios ilegales e no aptos al aborto seguro, lo que conduce a la muerte en la mayoría de los casos.

**Descritores:** aborto; los adolescentes; salud sexual y reproductiva.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um período etário do desenvolvimento humano que ocorre na segunda década da vida, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente essa fase vai dos 12 aos 18 anos. Pode ser considerada como uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, deste modo, de transformações nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e jurídicos (1-3).

Esse período exige que o ser humano construa uma nova identidade, o que gera indagações, estresses, instabilidades nas relações interpessoais, seja com a família, colegas e amigos/as ou namorados/as, no meio em que vive, consigo mesmo e com os/as outros/as adolescentes (1).

Evidencia-se, que as questões sobre a sexualidade se sobressaem nesta faixa etária, bem como as modificações corporais que são provocadas pelos hormônios sexuais. O exercício da sexualidade na adolescência sem responsabilidade, maturidade e sem prevenção aos agravos sexualmente transmissíveis, incide em indicadores consoantes a incidência de doenças, assim como na gravidez não planejada e, conseqüente, no aborto (4). Essa falta de orientações sobre a sexualidade, pode residir no tabu que o tema é no seio familiar, no qual os pais têm dificuldade de abordar, seja pelas construções sociais da sexualidade, seja pela pouca formação dos pais mais velhos ou ainda pelo constrangimento que discutir de forma saudável essas questões com os filhos (5).

Neste sentido, a gravidez na adolescência parece estar associada a uma série de fatores. Resultantes da desinformação sobre os métodos contraceptivos, uma precoce iniciação sexual, menor grau de escolaridade. Situação econômica da família da adolescente, classes econômicas menos favorecidas vêm apresentando elevados índices deste evento (3,6).

Entende-se que, a gravidez na adolescência é um fenômeno transformador que acarreta mudanças no meio em que estas jovens estão inseridas. Ocasionalmente sérias complicações, como abandono das atividades escolares, conflitos familiares, discriminação social, afastamento de grupos de convivência, adiamento ou destruição de sonhos e planos. Tais fatores acarretam sentimento de perda, solidão, tristeza, isolamento, preocupações, além de desemprego ou difícil ingresso no mercado de trabalho. Esses fatores associados a um não apoio da família e do companheiro levam as adolescentes à prática do aborto (7-8).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aborto é definido como a expulsão do concepto com peso inferior a 500 g, com cerca de 20-22 semanas completas de gestação, que é eliminado no abortamento, nome que se dá à suspensão da gravidez antes que o concepto ou produto da concepção se torne independentemente viável, pelo uso de fármacos ou intervenção cirúrgica (1).

A prática do abortamento implica em complicações, que decorrem de fatores orgânicos como a eliminação parcial do feto, as infecções, lesões traumáticas como perfurações do útero, ferida das alças intestinais, infarto do útero e anexos, intoxicações, causadas pelas substâncias

ingeridas, complicações renais e cardíacas; levando-as a complicações mais graves como histerectomia e à morte da mulher (4). Ele é responsável pela maioria dos óbitos referentes à prática do abortamento clandestino, com estimativa de 529 mil mortes no ano, além de levar cerca 350 mil mulheres ao internamento decorrentes de complicações abortivas (9). Entre as adolescentes representam a 5ª causa de morte; cerca de 140 adolescentes por dia têm a gravidez interrompida (10).

Diante disso, a criminalização do aborto coloca as mulheres, inclusive as adolescentes, na maioria das vezes em condições clandestinas, pondo em risco sua própria vida. Isso ocorre por vários motivos, dentre os quais, pelo medo da reação dos familiares e de serem julgadas pela sociedade por engravidarem sem planejamento, por algumas não terem parceiro fixo, e, sobretudo, pelo abandono do companheiro ou pela persuasão do mesmo com incentivo do aborto (11).

O fato de muitos adolescentes recorrerem ao aborto reforça o argumento de que as gestações nessa fase, na maioria das vezes não são planejadas. Desse modo, evidencia-se uma resposta da própria adolescente à ausência de programas e políticas públicas pertinentes a essa questão, além da falta de apoio por parte dos pais, uma vez que, são poucas as famílias que aceitam a situação da gravidez na adolescência, e, também do abandono e da falta suporte do companheiro (4).

Diante disto este artigo justifica-se pelo fato das práticas de aborto e abortamento na adolescência serem um problema de saúde pública, o qual necessita de uma maior atenção por partes dos governos e dos profissionais da saúde, com ações educativas voltadas para informação às adolescentes sobre a importância do uso de métodos contraceptivos e dos problemas pertinentes a uma gestação não planejada e indesejada.

Portanto, traçou-se como questão de pesquisa: qual o estado da arte nos periódicos indexados sobre as situações de aborto e abortamento entre adolescentes no Brasil? Para auxiliar na obtenção das respostas do tal questionamento, objetivou-se analisar o estado da arte em periódicos indexados sobre as situações de abortamento entre adolescentes no Brasil.

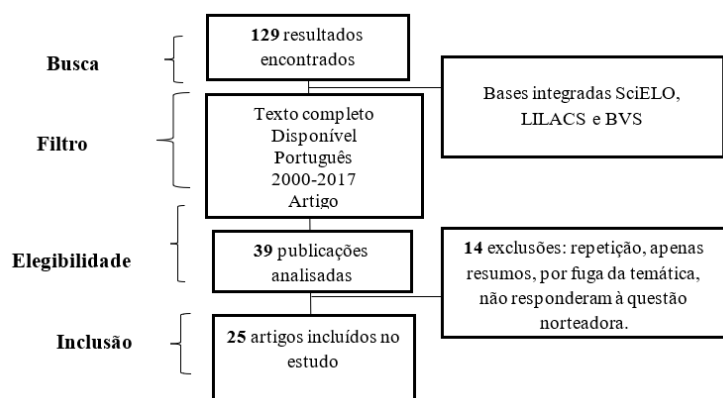
## MÉTODO

Procedeu-se uma integrativa de literatura, para se estabelecer o estado da arte do objeto de estudos nos periódicos a serem investigados, realizada entre fevereiro e março de 2018, por meio de um levantamento retrospectivo das pesquisas publicadas em revistas indexadas, no período de 2000 a 2017 nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura da América Latina e Caribe (LILACS) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Salienta-se que o estado da arte é o nível de desenvolvimento e conhecimento alcançado em um dado momento sobre determinada temática, que possibilita análises do estado atual do conhecimento acerca de um objeto (12).

Para a seleção dos artigos, utilizou-se os seguintes descritores: aborto and adolescentes. Ao todo foram encontrados 129 artigos, desses foram selecionados 39,

que após leitura dos resumos, verificou-se repetições no conteúdo, fuga no tema, não respondiam à questão norteadora ou não estavam no formato artigos, desse modo, aproveitaram-se 25 artigos, que atenderam os critérios de inclusão: artigos científicos nacionais, publicados na íntegra em português, durante o período de janeiro de 2000 a dezembro de 2017, referente ao aborto e abortamento entre as adolescentes, tendo como foco nos principais resultados das causas e dos fatores que levam as adolescentes a abortarem, bem como as consequências dessa prática para a saúde das mesmas, conforme figura 1.

Figura 1. Fluxograma detalhado da seleção sistemática dos artigos incluídos no estudo. Periódico da SciELO, LILACS e BVS. Brasil, 2017.



Após a leitura dos resumos e dos principais resultados dos artigos selecionados, foram excluídas as dissertações e teses, manuais, artigos científicos apresentados em idiomas diferentes dos incluídos na seleção, estudos que não apresentaram resultados condizentes aos propostos neste artigo. Dessa forma, foram aproveitados um total de 65 artigos no ScieELO, destes foram utilizados 12; no Lilacs foram aproveitados um total de 40 artigos, dentre estes utilizou-se 07; na BVS aproveitou-se 55 artigos, entretanto utilizou-se 06.

Os artigos selecionados foram organizados e descritos

Figura 2. Quadro sinóptico com as informações referentes à identificação dos artigos integrados. Brasil, 2017.

AUTORES	TÍTULO	ANO	BASES DE DADOS	MÉTODOS	CATEGORIA
CARVALHO, Simones Mendes; PAES, Graciele Oroski	As experiências de mulheres jovens no processo do aborto clandestino – uma abordagem sociológica.	2014	LILACS	Qualitativo, entrevista. Individual semiestruturada	Fatores que levam as adolescentes a abortarem
CORREIA, Divanise Suruagy et al	Adolescentes estudantes: conhecimentos das complicações do aborto provocado	2011	LILACS	Quantitativo transversal	Consequências do aborto e abortamento para a saúde das adolescentes
FARIA, Ester Correa Rodrigues de et al	Abortamento na adolescência: vivência e necessidades de cuidado	2012	SCIELO	Qualitativo, descritivo	Fatores que levam as adolescentes a abortarem
FERNANDES, Amanda de Oliveira; SANTOS JUNIOR, Hudson Pires de Oliveira; GUALDA, Dulce Maria Rosa	Gravidez na adolescência: percepções das mães de gestantes jovens	2012	SCIELO	Qualitativo, descritivo	Fatores que levam as adolescentes a abortarem

pelos nomes dos autores, títulos, ano de publicação, base de dados, método e principais resultados, em um quadro sinóptico. O quadro facilita a visualização, a análise e a síntese dos artigos que atenderam aos critérios pré-estabelecidos.

Para a análise dos resultados, a priori, foi realizada uma leitura flutuante e depois uma leitura crítica do material selecionado para classificação das unidades de texto e construção de inferências e interpretações. Posteriormente, procedeu-se a análise temática, descritiva e qualitativa, que permitiu identificar das semelhanças e divergências nos resultados interpretados. A partir das convergências foi possível agrupar os artigos em dois temas: “Fatores que levam às adolescentes à prática do abortamento” e “Consequências do abortamento para a saúde das adolescentes”.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos são visualizados na Figura 2, no qual são identificados nomes dos autores, títulos, ano de publicação, revista científica, métodos e principais resultados. A maior concentração de artigos foi na categoria temática “Fatores que levam as adolescentes a abortarem”, onde foram agrupados 16 artigos; os anos com maior número de publicações foram 2012 com 6 artigos. Por sua vez, na categoria “Consequências do aborto e abortamento para a saúde das adolescentes” foram agrupados 09 artigos; os anos com maior número de publicações foram 2013 com 5 artigos.

FIEDLER, Milla Wildemberg; ARAUJO, Alisson; SOUZA, Márcia Christina Caetano	A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes	2015	SCIELO	Descritivo, exploratório, qualitativo	Consequências do aborto e abortamento para a saúde das adolescentes
FONSECA, Franciele Fagundes et al	As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção	2013	BVS	Revisão Narrativa	Fatores que levam as adolescentes a abortarem
SELL, Sandra Elisa et al	Motivos e significados atribuídos pelas mulheres que vivenciaram o aborto induzido: revisão integrativa	2015	SCIELO	Quantitativo e qualitativo	Fatores que levam as adolescentes a abortarem
SILVA, Andréa de Albuquerque Arruda et al .	Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle	2013	BVS	Estudo do tipo caso-controle	Fatores que levam as adolescentes a abortarem
TABORDA, Joseane Adriana et al.	Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas	2014	SCIELO	Exploratório e qualitativo	Consequências do aborto e abortamento para a saúde das adolescentes
NUNES, Maria das Dores; MADEIRO, Alberto; DINIZ, Debora	Histórias de aborto provocado entre adolescentes em Teresina, Piauí, Brasil	2013	LILACS	Transversal e descritivo	Consequências do aborto e abortamento para a saúde das adolescentes
MARANHAO, Thatiana Araújo; GOMES, Keila Rejane Oliveira; BARROS, Idna de Carvalho	Fatores preditores do abortamento entre jovens com experiência obstétrica	2016	LILACS	Estatística descritiva	Fatores que levam as adolescentes a abortarem
CALDEIRA, Sebastião et al .	Ser mãe de adolescente grávida: vivência e expectativas.	2012	BVS	Qualitativo	Fatores que levam as adolescentes a abortarem
DIAS, Ana Cristina Garcia et al	A perspectiva dos pais diante da gestação na adolescência.	2012	SCIELO	Qualitativo	Fatores que levam as adolescentes a abortarem
SANTOS, Vanessa Cruz et al .	Criminalização do aborto no Brasil e implicações à saúde pública	2013	SCIELO	Revisão crítica	Consequências do aborto e abortamento para a saúde das adolescentes
VIEIRA, Thaine Santos	Planejamento Familiar para adolescentes: potencialidades e limitações	2013	SCIELO	Revisão crítica	Fatores que levam as adolescentes a abortarem
AZEVEDO, Walter Fernandes de et al	Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura	2015	LILACS	Revisão sistemática da literatura	Consequências do aborto e abortamento para a saúde das adolescentes
DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo	Itinerários e métodos do aborto ilegal em cinco capitais brasileiras	2012	BVS	Qualitativo, entrevista estruturada	Consequências do aborto e abortamento para a saúde das adolescentes
DOMINGOS, Selisvane Ribeiro da Fonseca et al	Experiência de mulheres com aborto provocado na adolescência por imposição da mãe	2013	LILACS	Qualitativa	Fatores que levam as adolescentes a abortarem
PILECCO, Flávia Bulegon; KNAUTH, Daniela Riva; VIGO, Álvaro	Aborto e coerção sexual: o contexto de vulnerabilidade entre mulheres jovens	2011	SCIELO	Quantitativo	Fatores que levam as adolescentes a abortarem
SANTOS, Tássia Ferreira; ANDREONI, Solange; SILVA, Rebeca de	Prevalência e características de mulheres com aborto provocado - Favela México 70, São Vicente - São Paulo	2012	LILACS	Transversal	Fatores que levam as adolescentes a abortarem
RIBEIRO, Thays Barbosa; BOLPATO, Marieli Basso	Aborto provocado: consequências físicas, psicológicas e as implicações para a assistência de enfermagem.	2013	SCIELO	Descritivo e bibliográfico	Consequências do aborto e abortamento para a saúde das adolescentes



PRIETSCH, Silvio Omar Macedo et al	Gravidez não planejada no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados	2011	BVS	Transversal	Fatores que levam as adolescentes a abortarem
SILVEIRA, Paloma; MCCALLUM, Cecília; MENEZES, Greice	Experiências de abortos provocados em clínicas privadas no Nordeste brasileiro	2016	SCIELO	Investigação qualitativa	Consequências do aborto e abortamento para a saúde das adolescentes
LEITE, Marilene Prima; BOHRY, Simone	Conflitos relacionados à gravidez na adolescência e a importância do apoio familiar	2012	BVS	Qualitativa	Fatores que levam as adolescentes a abortarem
SOUZA, Daryane Ariel; KAZMIERCZAK, Marília; COUTO, Rafaella.	Mulher e sociedade: Como podemos compreender as mulheres à luz de seus direitos sociais na contemporaneidade?	2012	SCIELO	Qualitativa	Fatores que levam as adolescentes a abortarem

## DISCUSSÃO

A gravidez na adolescência é um evento complexo, associado às condições econômicas, educacionais, sociais e de comportamento sexual, que vem sendo apontado, como um problema de saúde pública, em virtude de sua incidência (13). Diante disso, estudos apontaram que a maioria das gestações que ocorrem na adolescência não são planejadas, e a opção pela prática do aborto é elevada (11,14-15). Estimativas indicam uma alta prevalência de adolescentes que realizam o aborto, o que coloca em risco não somente a sua saúde, mas suas vidas (1).

Um estudo realizado em Teresinha/PI com adolescentes entre 14 e 19 anos demonstrou que quanto maior o número de gestações não planejadas, maior a chance do abortamento ser induzido como método de controle da natalidade (15). Neste sentido, evidenciam que há falta de políticas públicas relacionadas ao planejamento familiar com ações educativas, que visam informar às adolescentes sobre o uso de contraceptivos.

Diante disso, a gestação pode ser motivo de alegria para algumas jovens e sua família, mas também pode ser inesperada e indesejada, muito comum entre as adolescentes mais humildes e que se encontram em situação de vulnerabilidade social, o que pode gerar impacto de convivência com os familiares, amigos, companheiro. Por esse motivo, algumas famílias propõem o abortamento à adolescente, realizado sob condições precárias e inseguras, colocando em risco a sua vida, para que seu futuro e suas metas pessoais.

Neste contexto, foram as duas categorias a seguir serão discutidas com maior profundidade: “Fatores que contribuem para a prática do aborto entre adolescentes” e “As consequências do aborto”, tendo em vista que são temáticas importantes para esse estudo.

### Fatores que contribuem para a prática do abortamento entre adolescentes

Foram identificados como um dos fatores para o abortamento entre as adolescentes, imposição/orientação

da família ou do companheiro, o que as levaram a optar pela interrupção da gravidez (14-16). Evidencia-se, que elas se veem sozinhas sem apoio dos familiares e dos próprios companheiros na gestação e por isso, na visão delas a única alternativa encontrada é o abortamento.

Os familiares desse grupo de gestantes reagem de formas diversas ao saber da gravidez, desde sentimentos que remetem à negação, revolta e preocupação, até atos de violência, físicas e psicológicas por exemplo. Vê-se, então a indução ao abortamento orientado por familiares e companheiros (17). Nesse contexto, a negação da gestação pelos os pais, pode ser decorrente da decepção pelo o acontecimento não esperado, que exigem que as adolescentes cumpram outros caminhos, pois sabem que a gravidez interferirá nos estudos e na carreira profissional, como por exemplo, o adiamento ou abandono dos estudos, dificuldade em arrumar emprego e consequentemente, na dependência econômica dos pais.

A família também tem receio de que as adolescentes grávidas sejam julgadas, uma vez que a sociedade é carregada de valores morais e julgamentos sociais que tendem a condenar e estigmatizar as adolescentes por terem engravidado sem se casar ou sem parceiro fixo e como mãe solteira (11). Quatro artigos evidenciaram que as adolescentes realizaram o aborto por medo da reação violenta da família, de serem expulsas de casa ou terem que se casar por imposição (14-15,18-19).

Muitas famílias reagem de formas diferentes frente a gravidez na adolescência, o que desperta nas adolescentes medo dos pais, pois estes, quase sempre forçam o casamento, mesmo as adolescentes não tendo suporte emocional e financeiro (18). Outros ainda expulsam as filhas de casa e as abandonam sem suporte algum e, há ainda os que usam da violência física e até induzem o aborto (19). Por essas situações que muitas adolescentes optam por não contar sobre a gestação, e acabam realizando o aborto. Ressalta-se que são poucos os casos em que os familiares aceitam e compreendem a gravidez.

No entanto, também foram identificados em alguns estudos, relatos de adolescentes que optaram pelo aborto, devido à imposição dos companheiros (1,5,10). Nesta perspectiva, o companheiro é identificado como um dos principais interlocutores, uma vez que, em sua maioria obrigam, pressionam ou omite sua opinião sobre a decisão

de abortar. Ainda assim, a responsabilidade social recai sobre a mulher, pelas relações de poder estabelecidas e naturalizadas culturalmente entre homens e mulheres, construídas socialmente ainda na infância (11).

Essa situação está associada à diferença de gênero criada na sociedade machista e patriarcal, que é o Brasil, sobre os comportamentos a serem tomados como padrão para homens e mulheres, visto que desde a infância as meninas e os meninos já são orientados que a maternidade e a concepção é de responsabilidade apenas das mulheres, cabendo ao homem a condição de chefe e provedor do lar, portanto, apenas a manutenção da família e do casamento conforme as normas padrões, morais e naturais deste tipo de sociedade.

Culturalmente, a mulher é envolta da maternidade e por isso, deve cuidar do lar, cuidar dos filhos e serem donas de casas, com obrigação de respeito subserviência aos companheiros e maridos (19). Apesar de todo o progresso do movimento feminista em ter alcançado na luta por direitos iguais, pela autonomia sexual e reprodutiva, ainda permanece no imaginário social a visão que associa à mulher as funções de reprodutora (20). Diante disso, as mulheres tendem a ser as únicas responsabilizadas culturalmente pelas práticas abortivas.

Em relação ao grau de escolaridade das adolescentes, fator que colabora para as práticas abortivas clandestinas e inseguras, um estudo realizado em São Paulo mostrou que quanto menos o grau de escolaridade da adolescente maior a chance de realizarem (20). Já em outros três artigos, foi relatado que a maior escolaridade, e conseqüentemente, de maior nível sócio-econômico, aumenta a chance de indução ao aborto em locais apropriados e em clínicas/hospitais particulares, cujos médicos recebem para mascarar e subnotificar os casos (11,21-22).

Infer-se, então, que as adolescentes com maior grau de instrução, logo com maior acesso ao conhecimento e por isso, ainda que tenham uma maior probabilidade de usar métodos contraceptivos e que poderia diminuir a possibilidade de uma gravidez não planejada, também praticam de modo seguro o aborto. Contudo, as adolescentes de alto nível de escolaridade quando descobrem uma gravidez não planejada, pensam na continuação dos seus estudos ou no avanço da carreira profissional, quando optam pelo aborto (11).

As adolescentes mais privilegiadas economicamente, por terem acesso a recursos financeiros, optam por uma forma de aborto, ainda que clandestino, mais segura, nas clínicas e hospitais particulares, cujos médicos que infringem a ética profissional, aceitam o pagamento para realizar de forma clandestina o aborto seguro. Já as adolescentes, inexperientes, não têm orientação de como lidar com a sexualidade, e acabam engravidando, e por medo das conseqüências não procuram auxílio e orientações adequadas, e optam por decisão própria pelo aborto, em lugares inadequados orientados por amigos, ou outras mulheres que já fizeram, podendo terminar assim em tragédias como sequelas graves e até o abito da adolescente (12-13,15,22).

Em um estudo realizado com jovens entre 18 e 24 de ambos os sexos no Rio de Janeiro, Porto Alegre e Salvador,

Brasil, foi evidenciado que as jovens que tiveram as primeiras informações com os pais sobre relações sexuais, práticas desprotegidas e conseqüências, a prevalência de aborto foi menor em relação àquelas que não tiveram acesso ao conhecimento junto à família (22).

Observa-se que as adolescentes com menor grau de escolaridade têm menos informações sobre os métodos contraceptivos, conseqüentemente uma maior incidência de gravidez, o que resulta em uma maior prática do aborto clandestino e inseguro, em locais impróprios, também chamados de 'clínicas fundo de quintal', que apresentam poucas condições de higiene e com profissionais não capacitados, onde a adolescente fica mais vulnerável a uma infecção e outras complicações que pode levar a esterilidade ou até mesmo a morte.

### **As conseqüências do aborto/abortamento para a saúde das adolescentes**

O aborto é ilegal no Brasil conforme o código penal, sendo previstas punições tanto para a mulher quanto para a pessoa que executar a intervenção. Exceto em casos de risco iminente de morte para a mãe ou em situações de estupro (21). Diante disso, os riscos enfrentados pelas mulheres mais jovens ao realizarem o aborto ilegal são maiores quando comparados aos das mulheres mais velhas. Estando essas adolescentes mais vulneráveis às doenças e a morte pelo aborto clandestino e inseguro, uma vez que recorrem, também, a locais como "casa de aborteira" e chás para abortar, precisando na maioria das vezes de internação hospitalar para realizar a curetagem (23).

Este fato pode ser decorrente da falta de informação das adolescentes, por não comunicarem a família, e nem terem condições de pagarem clínica privada. Assim, realizam o aborto em locais impróprios e com condições precárias de higiene, sendo expostas aos agravos e as complicações como hemorragias, perfuração do útero, infecções e morte.

Um estudo apontou que no Brasil, estima-se que um milhão de adolescentes engravide anualmente e 10,7% termina em aborto e a curetagem (24), o qual é o segundo procedimento obstétrico mais realizado nos serviços de saúde nas unidades públicas, além de ter uma alta frequência entre as mulheres dessa faixa etária (17,25). No estudo realizado em clínicas privadas do Nordeste, acerca das experiências de abortos provocados, foi pontuado que no Brasil, as mortes ocasionadas por complicações pós-abortamento atingem predominantemente as adolescentes, negras, de baixa renda e que residem em áreas urbanas periféricas (26).

Deve-se pontuar que quanto maior o tempo de gestação maior são as conseqüências decorrentes para a prática abortiva. As possíveis conseqüências psicológicas que podem acometer são: ansiedade, culpa, arrependimento, tristeza, angústia, depressão, pensamentos suicidas, sensação de vazio, até o alívio e a libertação (25). Os sintomas negativos podem surgir à medida que a culpa e a angústia são projetadas, e assim desenvolvem a ansiedade. Desse modo a adolescente pode entrar em um quadro de depressão, o que acarreta o isolamento social e distúrbios de sentimentos, raciocínio e comportamentos, e

o sentimento de culpa pode levar a pensamentos suicidas (25).

Os fatores orgânicos decorrentes das complicações do abortamento são eliminação parcial do feto, infecções, perfurações do útero, feridas das alças intestinais, intoxicações devido ao uso de substâncias utilizadas, complicações cardíacas e renais. O que pode fazer as adolescentes permanecerem estéreis ou até morrerem (4,27).

Pode-se inferir que o aborto é configurado com um problema de saúde pública devido ao aumento nos índices de mortes maternas atribuídas a essa prática (28). Nesta perceptiva é importante a produção de novos estudos que indaguem sobre a legalização do aborto e suas práticas no Brasil e a relação com a diminuição do índice de mortalidade materna, uma vez que são praticados em clínicas clandestinas (29).

O planejamento familiar torna-se importante um importante aliado, uma vez que se as adolescentes forem orientadas sobre a utilização de métodos contraceptivos, práticas sexuais protegidas (com o uso do preservativo), consequentemente haverá diminuição na ocorrência de gestações indesejáveis e reduzirá às práticas de abortamento entre elas, resultando enfim, na diminuição do número de mortes associadas ao aborto inseguro.

## CONCLUSÃO

Verificou-se neste estado da arte que as adolescentes que mais abortam são aquelas que não planejam as gestações, em muitos casos o abortamento é influenciado pela pressão da família e do próprio companheiro, sendo que o grau de escolaridade da adolescente e a situação sócio-econômica são os fatores mais determinantes para a escolha do local muitas vezes desfavoráveis para a realização da prática.

Conclui-se também que o fenômeno social e da saúde que envolve o aborto entre adolescentes acarreta complicações físicas e psicológicas, o que resulta nas altas taxas de mortalidade. Nesta perspectiva, as adolescentes ao realizarem o aborto em locais precários, podem desenvolver quadros de hemorragias, infecções, ansiedade, depressão, levando-as a recorrer aos serviços hospitalares para a realização de curetagem, procedimento considerado invasivo e de risco para a saúde das mulheres.

É fundamental que os profissionais de saúde realizem ações educativas com as adolescentes nos diversos espaços, seja na visita familiar, nas oficinas de saúde sexual nas escolas ou na própria Estratégia de Saúde da Família. Que sejam abordados temas acerca das consequências para a saúde das adolescentes e questões envolvendo a autonomia sexual e reprodutiva, no intuito de emponderá-las sobre seus corpos. É importante que incluam também os familiares e os companheiros, pois estes são os que mais influenciam a jovem na sua decisão de abortar.

Sugere-se que sejam realizados outros estudos, no intuito de investigar como os profissionais de saúde possam realizar intervenções junto aos familiares, e se possível com os companheiros. Apesar das políticas públicas de saúde terem evoluído nas questões sobre a saúde sexual e reprodutivas das mulheres, ainda é fundamental

que programas de planejamento familiar que incluam as adolescentes, com o foco nas ações que visam minimizar as gestações indesejadas e não planejada e, como resultado, a diminuição do aborto provocado, sobretudo em locais inadequados.

Dentre as limitações entradas com este estudo, destaca-se o fato de que as práticas de abortamento ainda são consideradas ilegais e são um tabu para sociedade, por isso, as adolescentes, enquanto participantes dos estudos desenvolvido envolvendo esta temática, podem ocultar informações em relação ao ato, por medo, insegurança e vergonha.

## REFERÊNCIAS

- 1- Faria ECR, Domingos SRF, Merighi MAB, Ferreira LMG. Abortamento na adolescência: vivência e necessidades de cuidado. *Rev Gaúcha Enferm* [periódico na Internet]. 2012 [citado 2017 fev 20]; 33(3):20-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v33n3/03.pdf>.
- 2- Fonseca FF, Sena RKR, Santos RLA, Dias OV, Costa SM. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. *Rev Paul Pediatr* [periódico na Internet]. 2013 [citado 2017 fev 20]; 31(2):258-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n2/19.pdf>.
- 3- Taborda JA, Silva FC, Ulbricht L, Neves EB. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cad Saúde Coletiva* [periódico na Internet]. 2014 [citado 2017 fev 20]; 22(1):16-24. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00016.pdf>.
- 4- Correia DS, Monteiro VGN, Cavalcante JC, Maia EMC. Adolescentes estudantes: conhecimentos das complicações do aborto provocado. *Rev Gaúcha Enferm* [periódico na Internet]. 2011 [citado 2017 fev 20]; 32(3):465-71. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v32n3/05.pdf>.
- 5- Gomes VLO, Acosta DF, Silva CD, Martins TP, Souza CS. Atendimento em uma Unidade Básica de Saúde: estudo com foco na saúde sexual de adolescentes do município de Rio Grande/RS. *Enferm Global* [periódico na Internet]. 2013 [citado 2017 fev 20]; 31(julio):117-25. Available from: [http://scielo.iec.gov.br/pdf/eg/v12n31/pt\\_docencia2.pdf](http://scielo.iec.gov.br/pdf/eg/v12n31/pt_docencia2.pdf).
- 6- Silva AAA, Coutinho IC, Katz L, Souza ASR. Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle. *Cad Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2013 [citado 2017 fev 20]; 29(3):496-506. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n3/a08v29n3.pdf>.
- 7- Fernandes AO, Santos Júnior HPO, Gualda DMR. Gravidez na adolescência: percepções das mães de gestantes jovens. *Acta Paul Enferm* [periódico na Internet]. 2012 [citado 2017 fev 20]; 25(1):55-60. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a10.pdf>.
- 8- Fiedler MW, Araujo A, Souza MCC. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. *Texto Context Enferm* [periódico na Internet]. 2015 [citado 2017 fev 20]; 24(1):30-7. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt\\_0104-0707-tce-24-01-00030.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00030.pdf).
- 9- Pitilin EB, Banazesk AC, Bedin R, Gasparin VA. Assistência de enfermagem em situações de aborto induzido/provocado: uma revisão integrativa de literatura. *Enferm Global* [periódico na Internet]. 2016 [citado 2017 fev 20]; 43(julio):453-67. Available from: <http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/229511/195441>.
- 10- Carvalho SM, Paes G. As experiências de mulheres jovens no processo do aborto clandestino – uma abordagem sociológica. *Saúde Soc* [periódico na Internet]. 2014 [citado 2017 fev 20]; 23(2):548-57. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n2/0104-1290-sausoc-23-2-0548.pdf>.
- 11- Sell SE, Santos EKA, Velho MB, Erdmanm ELL, Rodriguez MJH. Motivos e significados atribuídos pelas mulheres que vivenciaram o aborto induzido: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP* [periódico na Internet]. 2015 [citado 2017 fev 20]; 49(3):502-8. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n3/pt\\_0080-6234-reeusp-49-03-0502.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n3/pt_0080-6234-reeusp-49-03-0502.pdf).
- 12- Ferreira NSA. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educ Sociedade* [periódico na Internet]. 2002 [citado 2017 jul 17]; 23(79):257-72. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>.
- 13- Nunes MD, Madeiro A, Diniz D. Histórias de aborto provocado entre adolescentes em Teresina, Piauí, Brasil. *Ciê Saude Coletiva* [periódico na Internet]. 2013 [citado 2017 fev 20]; 18(8):2311-18. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n8/15.pdf>.
- 14- Domingos SRF, Merighi MAB, Jesus MCP, Oliveira DM. Experiência de mulheres com aborto provocado na adolescência por imposição da mãe. *Rev Latino-Am Enferm* [periódico na Internet]. 2013 [citado 2017



- fev 20]; 21(4):1-7. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt\\_0104-1169-rlae-21-04-0899.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt_0104-1169-rlae-21-04-0899.pdf).
- 15- Maranhão TA, Gomes KRO, Barros IC. Fatores preditores do abortamento entre jovens com experiência obstétrica. *Rev Bras Epidemiol* [periódico na Internet]. 2016 [citado 2017 fev 20]; 19(3):494-508. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v19n3/1980-5497-rbepid-19-03-00494.pdf>.
  - 16- Prietsch SOM, González-Chica DAG, Cesar JA, Mendoza-Sassi RAM. Gravidez não planejada no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Cad Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2011 [citado 2017 fev 20]; 27(10):1906-16. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n10/04.pdf>
  - 17- Caldeira S, Mereghi MAB, Jesus MCP, Oliveira DM, Domingos SRF, Gonçalves R. Ser mãe de adolescente grávida: vivência e expectativas. *Acta Paul Enferm* [periódico na Internet]. 2012 [citado 2017 fev 20]; 25(2):110-14. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/pt\\_17.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/pt_17.pdf)
  - 18- Azevedo WF, Diniz MB, Fonseca ESVB, Azevedo LMR, Evangelista CB. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. *Einstein* [periódico na Internet]. 2015 [citado 2017 fev 20]; 13(4):618-26. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v13n4/pt\\_1679-4508-eins-S1679-45082015RW3127.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v13n4/pt_1679-4508-eins-S1679-45082015RW3127.pdf)
  - 19- Leite MP, Bohry S. Conflitos relacionados à gravidez na adolescência e a importância do apoio familiar. *Encontro: Rev Psicol* [periódico na Internet]. 2012 [citado 2017 fev 20]; 15(23):113-28. Available from: <http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/viewFile/2474/2370>
  - 20- Souza DA, Kazmierczak M; Couto R. Mulher e sociedade: Como podemos compreender as mulheres à luz de seus direitos sociais na contemporaneidade? *Rev Eletrônica* [periódico na Internet]. 2012 [citado 2017 fev 20]; (3):1-9. Available from: [http://www.colegiomaededeus.com.br/revistacmd/revistacmd\\_v32012/artigos/A6\\_Mulher\\_Sociedade.pdf](http://www.colegiomaededeus.com.br/revistacmd/revistacmd_v32012/artigos/A6_Mulher_Sociedade.pdf)
  - 21- Santos TF; Andreoni S, Silva RS. Prevalência e características de mulheres com aborto provocado - Favela México 70, São Vicente - São Paulo. *Rev Bras Epidemiol* [periódico na Internet]. 2012 [citado 2017 fev 20]; 15(1):123-33. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v15n1/11.pdf>
  - 22- Pillecco FB, Knauth DR, Vigo A. Aborto e coerção sexual: o contexto de vulnerabilidade entre mulheres jovens. *Cad Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2011 [citado 2017 fev 20]; 27(3):427-39. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n3/04.pdf>
  - 23- Diniz D, Medeiros M. Itinerários e métodos do aborto ilegal em cinco capitais brasileiras. *Ciênc Saúde Coletiva* [periódico na Internet]. 2012 [citado 2017 fev 20]; 17(7):1271-81. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n7/02.pdf>.
  - 24- Vieira TS. Planejamento familiar para adolescentes: potencialidades e limitações. *C&D-Rev Elet Fainor* [periódico na Internet]. 2013 [citado 2017 fev 20]; 6(1):25-41. Available from: <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/175/136>
  - 25- Ribeiro TB, Bolpato MB. Aborto provocado: consequências físicas, psicológicas e as implicações para a assistência de enfermagem. *Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar* [periódico na Internet]. 2013 [citado 2017 fev 20]; 9(1):136-41. Available from: <http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/69>
  - 26- Silveira P, Mccllum C; Menezes G. Experiências de abortos provocados em clínicas privadas no Nordeste brasileiro. *Cad Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2016 [citado 2017 fev 20]; 32(2):1-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n2/0102-311x-csp-0102-311x00004815.pdf>
  - 27- Santos VC, Anjos KF, Souza R, Eugênio BG. Criminalização do aborto no Brasil e implicações à saúde pública. *Rev Bioét (Impr.)* [periódico na Internet]. 2013 [citado 2017 fev 20]; 21(3):494-508. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n3/a14v21n3.pdf>
  - 28- Dias ACG, Patias ND, Gabriel MR, Teixeira MAP. A perspectiva dos pais diante da gestação na adolescência. *Rev Ciênc Humanas* [periódico na Internet]. 2012 [citado 2017 fev 20]; 46(1):143-64. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/viewFile/2178-4582.2012v46n1p143/23108>
  - 29- Freitas A. Aborto: guia para profissionais de comunicação. Recife: Grupo Curumim; 2011. Available from: [http://www.grupocurumim.org.br/site/imprensa/kit\\_jornalistas6.pdf](http://www.grupocurumim.org.br/site/imprensa/kit_jornalistas6.pdf).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

## Como citar

Couto PLS, Vilela ABA, Gomes AMT, Flores TS, Machado YY, Pereira SSC. Situações de abortamento induzido vivenciadas por adolescentes no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, 6 (único):e02106042. DOI:10.28998/rpss.e02106042.





